

INSTITUIÇÕES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE PELOTAS, RS: UMA ANÁLISE SÓCIO-HISTÓRICA A PARTIR DA CRIAÇÃO DE UM BANCO DE DADOS

DANIELLE BOEIRA¹; LUCAS VINICIUS DO NASCIMENTO²; FERNANDO RIPE³

¹*Universidade Federal de Pelotas – danielle.sboeira@gmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas – lucasnascv@gmail.com* 2

³*Universidade Federal de Pelotas – fernandoripe@yahoo.com.br* 3

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um banco de dados desenvolvido à época pelos estudantes de graduação Danielle Boeira e Lucas Nascimento, sob orientação do professor Fernando Ripe. Intitulado "Banco de Dados: Instituições Escolares de Pelotas", este recurso deriva de um projeto de pesquisa alocado na Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas, "Perscrutando Novas Possibilidades de Investigação Historiográfica", uma plataforma dedicada ao estudo e análise da história das instituições escolares em Pelotas, RS. Vinculado ao Centro de Documentação (CEDOC) do Centro de Estudos e Investigações em História da Educação (CEIHE-UFPel), o projeto busca explorar novas abordagens de investigação educacional sob uma perspectiva histórica, ampliando o olhar sobre o passado educacional da região e oferecendo ferramentas inovadoras para a pesquisa acadêmica.

O site¹ serve como um ponto central para o projeto, onde pesquisadores podem acompanhar o progresso da pesquisa, acessar relatórios e informações atualizadas, e aprender mais sobre a história da educação de Pelotas. Também contém informações sobre instituições de ensino da cidade de Pelotas, oferecendo um mapeamento atual das escolas locais. O foco do site é fornecer subsídios para pesquisas acadêmicas e o acesso público a informações educacionais. Ele oferece uma base importante para estudos sobre as transformações históricas da educação e políticas públicas na região.

Ao reunir informações elementares sobre as escolas da cidade de Pelotas, a plataforma prevê a descrição de todas as instituições públicas e privadas da Educação Básica, bem como sua localização geográfica por meio de mapas interativos. A ideia é que o site seja voltado para pesquisadores e interessados na história da educação da região, fornecendo uma visão detalhada sobre o desenvolvimento e evolução das instituições escolares. O banco de dados inclui aspectos como datas de fundação, localização, tipos de escolas (especializadas na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Ensino Médio) e oferece uma ferramenta valiosa para estudos sobre políticas educacionais e demografia escolar. A estrutura do site é relativamente simples, com seções que agrupam os dados históricos e informações sobre as escolas da cidade. Há uma ênfase na acessibilidade e na funcionalidade da pesquisa, o que facilita o acesso tanto para acadêmicos quanto para o público geral.

Além disso, o site está em constante desenvolvimento, permitindo que novos dados sejam adicionados e o conteúdo atualizado. Isso garante que ele continue sendo uma fonte relevante de pesquisa e consulta sobre as instituições educacionais de Pelotas. A navegação é amigável, com menus claros que

¹ Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/bdescolaspelotas/inicio/>

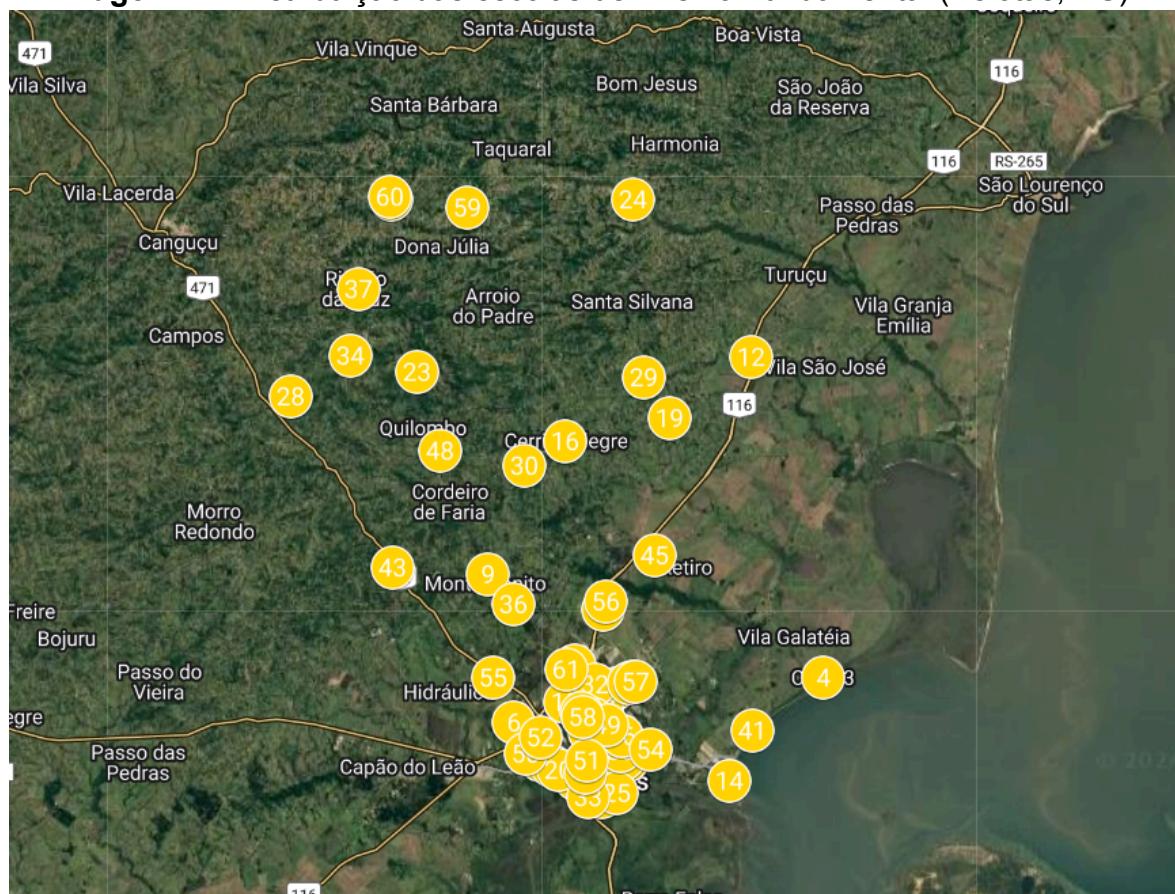
direcionam o usuário para seções como mapeamento das instituições, cronologia e evolução das escolas ao longo do tempo. É um projeto que combina história, educação e dados, proporcionando um panorama valioso para quem deseja compreender o cenário educacional da cidade.

2. METODOLOGIA

A base de dados foi desenvolvida a partir da plataforma WordPress, um criador de sites gratuito e de código aberto utilizado institucionalmente pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) para o gerenciamento de conteúdo. Os dados coletados são de acesso público e estão disponíveis nos sites da Secretaria Estadual de Educação (SEC/RS), Secretaria Municipal de Educação de Pelotas (SME) e no Conselho Municipal de Educação de Pelotas.

Outra ferramenta utilizada foi o Google Maps, uma vez que a plataforma de mapeamento e navegação online possibilita a visualização de mapas interativos, localizações geográficas e análises da distribuição populacional e organização da cidade no que se refere aos espaços urbanos e rurais. Abaixo, como exemplo, confere-se a imagem da distribuição das escolas de Ensino Fundamental no município de Pelotas, RS.

Imagem 1 – Distribuição das escolas de Ensino Fundamental (Pelotas, RS)



Fonte: Google Maps.

No campo da História da Educação, o estudo das instituições escolares é uma área consolidada e multifacetada, e há várias referências teóricas e

metodológicas que orientam as análises históricas nesse domínio. Essas referências ajudam a compreender a evolução das práticas pedagógicas, o papel social das escolas, a formação de sistemas de ensino e as interações entre educação e sociedade ao longo do tempo. Nossa investigação se subsidia de autores como Justino Magalhães (2004; 2007), Araújo (2002), Portocarrero (2004) e Poulantzas (1973), uma vez que esse referencial comprehende a escola como uma instituição em constante reconstrução, respondendo às dinâmicas sociais e políticas, de modo que a escola atua enquanto um "aparelho" social que organiza e orienta a educação formal e suas práticas pedagógicas, mas que também é um espaço de lutas e contradições.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento e a catalogação de todas as escolas de Educação Básica de uma cidade, como o exemplo do banco de dados: Instituições Escolares de Pelotas, reveste-se de uma importância histórica e social significativa por vários motivos. Primeiramente, desempenha um papel essencial na preservação histórica, pois documenta a evolução do sistema educacional local, permitindo que as transformações sociais e urbanas sejam estudadas ao longo do tempo. Além disso, constitui uma possível ferramenta para a formulação de políticas públicas, ao fornecer dados detalhados que orientam o planejamento educacional, ajudando os gestores a tomarem decisões fundamentadas.

Outro aspecto relevante é que esse levantamento facilita a identificação de desigualdades no acesso à educação, o que permite um mapeamento das disparidades existentes entre diferentes regiões da cidade. Essas informações são essenciais para embasar ações que visem promover a equidade. Esse tipo de catalogação também contribui para a memória cultural da cidade, uma vez que a educação é um dos pilares da sua identidade. Assim, ao preservar e valorizar essa herança educacional, o levantamento ajuda a fortalecer o sentimento de pertencimento e a memória coletiva da população local.

O mapeamento também oferece instrumentos importantes para pesquisas que considerem o estudo de impacto social, ao permitir a análise da relação entre a localização das escolas e fatores como renda, transporte, segurança e outras variáveis socioeconômicas. Esses dados ajudam a entender como o contexto social afeta a educação e podem ser usados para projetar ações que melhorem a conexão entre as escolas e as comunidades em que estão inseridas. Além disso, o levantamento atua como uma ferramenta de monitoramento de políticas públicas, avaliando a eficácia das políticas educacionais locais. Ele permite identificar pontos críticos, áreas de melhoria e oportunidades para intervenções mais eficazes, alinhadas com as necessidades reais da população.

4. CONCLUSÕES

Diante disso, esse tipo de estudo pode revelar a análise de disparidades regionais, destacando desigualdades no acesso à educação e contribuindo para investigações que se debrucem sobre a proposição de soluções mais eficientes e justas para o sistema educacional básico da cidade.

Por exemplo, a constatação da ausência de escolas de Educação Infantil nas zonas rurais, que pode ser explicada por uma série de fatores estruturais e sociais. Um dos principais motivos é a baixa densidade populacional nessas

áreas, o que resulta em uma demanda reduzida por serviços educacionais. Com a dispersão das famílias em grandes extensões territoriais, a necessidade de escolas locais é menor, o que torna o investimento em novas unidades menos prioritário para os gestores públicos. Outro obstáculo significativo são as dificuldades logísticas envolvidas na construção e manutenção de escolas em regiões remotas. A infraestrutura em áreas rurais muitas vezes carece dos recursos necessários, como estradas adequadas e acesso a serviços públicos, o que aumenta os custos de implementação e dificulta a operação contínua dessas escolas. Além disso, o problema é agravado pelos recursos limitados disponíveis para investimentos públicos, que tendem a ser direcionados prioritariamente para áreas urbanas, onde a concentração populacional justifica uma maior alocação de verbas. As zonas rurais, por sua vez, acabam ficando em segundo plano nas políticas educacionais.

Em muitos casos, as administrações locais optam por priorizar o transporte escolar para levar os alunos até as escolas urbanas, em vez de construir novas unidades em regiões rurais. Embora essa solução possa atender temporariamente à necessidade de acesso à educação, ela não resolve o problema da falta de escolas próximas, especialmente no ensino infantil, uma fase crucial para o desenvolvimento das crianças. Essas condições criam desafios consideráveis para a expansão da educação infantil em zonas rurais, exigindo políticas mais inclusivas e investimentos direcionados para superar essas barreiras e garantir o acesso igualitário à educação desde os primeiros anos de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, José Carlos Souza & GATTI, Décio Júnior (org). **Novos temas em História da Educação Brasileira**: instituições escolares e educação na imprensa. Campinas, Autores Associados, 2002.
- MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo Nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista/SP. Editora Universitária São Francisco. 2004.
- MAGALHÃES, Justino. A construção de um objecto do conhecimento histórico. Do arquivo ao texto a investigação em história das instituições educativas. **Educação Unisinos**. 1(2), Maio/Agosto 2007: pp. 69-74.
- PORTOCARRERO, V. Instituição Escolar e Normalização em Foucault e Canguilhem. **Educação & Realidade**, v. 29, n. 1, 2004.
- POULANTZAS, N. **A Escola em Questão**. As instituições e os Discursos. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 35, p. 126-137, 1973.